

Fluxograma de Classificação de risco e manejo do paciente com chikungunya - 2022

Caso suspeito – fase aguda – paciente com febre por até 7 dias acompanhada de artralgia(s) intensa(s) de início súbito.

Esses sintomas podem estar associados à cefaleia, às mialgias e à exantema.

Considerar história de deslocamento nos últimos 15 dias para áreas com transmissão de Chikungunya.

Grupos de risco

- Gestantes.
- Maiores de 65 anos.
- Menores de 2 anos (para neo natos, considerar critério de internação).
- Pacientes com comorbidades.

Avaliar sinais de gravidade, critérios de internação e grupos de risco.

Sinais de gravidade e critérios de internação

- Acometimento neurológico.
- Sinais de choque: extremidades frias, cianose, tontura, hipotensão, enchimento capilar lento ou instabilidade hemodinâmica.
- Dispneia.
- Dor torácica.
- Vômitos persistentes.
- Neonatos.
- Descompensação de doença de base.
- Sangramentos de mucosas.

Pacientes sem sinais de gravidade, sem critério de internação e/ou condições de risco.

Acompanhamento ambulatorial.

Exames

- Específicos: conforme orientação da Vigilância Epidemiológica (PCR ou sorologia).
- Inespecífico: Hemograma com contagem de plaquetas a critério médico.

- Avaliar intensidade da dor (EVA)*, aplicar questionário de dor neuropática (DN\$) e seguir fluxogramas de dor. O uso de aspirina e anti-inflamatórios é contraindicado na fase aguda.
- Hidratação oral: conforme recomendado no guia de manejo da dengue.
- Avaliar hemograma para o apoio no diagnóstico diferencial: dengue, malária e leptospirose.
- Encaminhar para unidade de referência a partir do surgimento de sinais de gravidade ou critérios de internação.
- Notificar.
- Orientar retorno no caso de persistência da febre por mais de 5 dias ou no aparecimento de sinais de gravidade.

Conduta no domicílio

- Seguir as orientações médicas.
- Evitar automedicação.
- Repouso – evitar esforço.
- Utilizar compressas frias para a redução de danos articulares. Não utilizar calor nas articulações.
- Seguir orientação de exercícios leves recomendados pela equipe de saúde.
- Retornar à unidade de saúde no caso de persistência da febre por 5 dias ou no aparecimento de fatores de gravidade.

Pacientes do grupo de risco em observação

Acompanhamento ambulatorial em observação

Exames

- Específicos: conforme orientação da Vigilância Epidemiológica (PCR ou sorologia).
- Inespecífico hemograma com contagem de plaquetas (auxiliar diagnóstico diferencial).
- Bioquímicos: função hepática, transaminase e eletrólitos.

Conduta clínica na unidade

- Avaliar intensidade da dor (EVA)*, aplicar questionário de dor neuropática (DN\$) e seguir fluxogramas de dor. O uso de aspirina e anti-inflamatórios é contraindicado na fase aguda.
- Hidratação oral: avaliar grau de desidratação e estimular a ingestão de líquidos.
- Avaliar hemograma para apoio no diagnóstico diferencial: dengue, malária e leptospirose.
- Notificar.
- Encaminhar para unidade de referência a partir do surgimento de sinais de gravidade.
- Orientar retorno diário até o desaparecimento da febre.

Conduta no domicílio

- Seguir as orientações médicas.
- Evitar automedicação.
- Repouso – evitar esforço.
- Utilizar compressas frias para a redução de danos articulares. Não utilizar calor nas articulações.
- Seguir orientação de exercícios leves recomendados pela equipe de saúde.
- Retornar à unidade de saúde no caso de persistência da febre por 5 dias ou no aparecimento de fatores de gravidade.

Pacientes com sinais de gravidade e/ou critério de internação

Acompanhamento em internação

Exames

- Específicos: obrigatório (PCR ou sorologia).
- Inespecífico: hemograma com contagem de plaquetas (auxiliar diagnóstico diferencial).
- Bioquímicos: função hepática, transaminases, função renal e eletrólitos.
- Complementares: conforme critério médico.

Conduta clínica na unidade

- Hidratação oral: conforme recomendado no guia de manejo da dengue (grupo C ou D).
- Avaliar intensidade da dor (EVA*), aplicar questionário de dor neuropática (DN4) e seguir fluxogramas de dor. O uso de aspirina e anti-inflamatórios é contraindicado na fase aguda.
- Avaliar hemograma para o apoio no diagnóstico diferencial: dengue, malária e leptospirose.
- Tratar complicações graves de acordo com a situação clínica.
- Notificar.
- Critérios de alta: melhora clínica ausência de sinais de gravidade, aceitação de hidratação oral e avaliação laboratorial.

*www.dive.sc.gov.br/manejoclinicoCHIKV